***Do Aggiornamento ao Primeirear: Ano Nacional do Laicato***

O Papa Joao XXIII, eleito como um papa de transição, por sua idade e, por consequência, não se esperava pudesse causar muitas mudanças na Igreja. Até porque nesse contexto não se esperava que a Igreja tivesse que mudar, mas que o mundo devia conformar-se à disciplina da Igreja. Daí a perplexidade causada quando Joao XXIII convoca um concílio, que, em suas palavras, é para ser um *aggiornamento*. É importante ressaltar que é a primeira vez que um concílio é convocado não para combater heresias, mas para uma autocrítica e de caráter pastoral. Os frutos desse evento histórico, que marcou a história da Igreja, ainda estão sendo colhidos e, tantos outros, ainda devem ser colhidos.

O Cardeal Bergoglio já tinha pedido sua renúncia como bispo de Buenos Aires, pois havia superado os 75 anos. E quando, num evento inesperado, o Papa Bento XVI renuncia, Bergoglio vive um segundo conclave, sendo que no primeiro declinou de seus votos em favor de Ratzinger, agora acreditava que seria um coadjuvante na eleição de um novo papa para a Igreja. Depois da fumaça branca do dia 13 de março de 2013, para surpresa de todos, como ele mesmo disse: ¨*Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo… Eis-me aqui!¨* E inaugurou um novo momento na vida da Igreja, vem provocando a Igreja a fazer de novo a si mesma, superar o auto-referencialismo e a pastoral de conservação, passar a uma Igreja missionária e pobre para os pobres. Superar o clericalismo e promover-reconhecer o protagonismo dos leigos. Chama os cristãos a *primeirear*, ir ao encontro, chegar primeiro, tomar a iniciativa (EG 24).

Se o *aggiornamento* causou uma profunda mudança na Igreja, o Papa Francisco está nos chamando a *Primeirear*, saltar fora por essa janela aberta, já não basta abrir a janela para que o ar entre, mas sair para respirar esse ar novo. Não basta arejar as estruturas, talvez seja necessário até deixá-las para trás. A Igreja não vive para si mesma, vive para anunciar o Evangelho, para continuar a missão de Jesus no mundo e construir o Reino de Deus. Louvado seja Deus que segue suscitando profetas e pastores para provocar o passo do Povo Peregrino de Deus.

***O Ano Nacional do Laicato*** proposto para a Igreja do Brasil é uma iniciativa que se une a esse movimento conciliar, que ganhou grande impulso na conferência de Aparecida e pelo Papa Francisco. Ao propor o tema: *¨Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino”*, se está desenvolvendo a teologia do concílio da Igreja como Povo de Deus, onde todos os batizados têm a mesma responsabilidade na missão, como diferentes funções, mas a mesma dignidade fundada no batismo. Também está em sintonia com Aparecida quando propõem que a identidade dos batizados deve ser de discípulos missionários. Assim, se supera a ideia de que a função dos leigos seja de suplência nas funções ministeriais e de colaboração no mundo. O Ano do laicato quer promover a consciência de que os leigos são sujeitos, protagonistas na Igreja e não suplentes ou colaboradores, mas tem uma função especifica. Esse protagonismo não está subordinado ao ministério ordenado, mas em relação.

No âmbito eclesial precisamos assumir a ministerialidade legitima que os leigos podem e devem desempenhar em nossas comunidades. Promover a participação ativa dos leigos nas comunidades em diversas pastorais e serviços é um caminho para superar o clericalismo e a pastoral da conservação. O exercício de diversos ministérios laicais é uma riqueza para a vida das comunidades nem concorrência aos ministérios ordenados. Em verdade uma comunidade ministerial ajudará os presbíteros, tantas vezes sufocados numa imensidão de funções, a se reservar a funções mais especificas próprias do ministério ordenado.

No âmbito social, espaço especial onde são chamados a ser sal e luz, está um grande desafio da vocação dos discípulos missionários de Jesus. Superar a ideia de que os leigos são braços da hierarquia no mundo, para reconhecer que os leigos configurados como discípulos missionários de Jesus realizam de maneira legitima seu apostolado no mundo nos âmbitos da política, da cultura, da educação, do esporte, das ciências, etc. A presença dos leigos e leigas sujeitos da missão da Igreja em saída é o caminho da superação da denúncia que apresenta Aparecida: Como pode um continente de maioria católica conviver com tanta injustiça e corrupção.

Uma Igreja toda ministerial é a imagem da Igreja corpo de Cristo, como representou São Paulo, onde a função de cada uma unida ao corpo todo é vital. Assim cada batizado, discípulo missionário de Jesus é fundamental para a missão da Igreja, como diz o direito canônico, tem o direito e o dever na missão da Igreja. Superar o clericalismo, promover uma Igreja comunhão e participação, onde leigos e ministros ordenados entendem seus ministérios em relação de colaboração e não de subordinação é um passo importante no fortalecimento da missão da Igreja. O Ano Nacional do Laicato é uma iniciativa para configurar a Igreja como comunidade ministerial, pois assim, como afirma Laudelino Augusto dos Santos Azevedo, assessor da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato: “É participando que a gente vai adquirir conhecimentos, experiências, vai entender melhor a nossa identidade como cristão leigo e leiga, a nossa vocação, espiritualidade e missão”.

*Pe. Fabio Antunes do Nascimento*

*Mestrando em Teologia Pastoral*

*fabiopjms@hotmail.com*